

Anexo V – Transcrição da entrevista realizada à equipa técnico-pedagógica do CNOGE (Grupo1)

Entrevista – Grupo 1

Entrevistados:

E1 – Profissional de RVCC de nível básico

E2 – Tutora de RVC PRO

E3 – Formadora de Sociedade Tecnologia e Ciência (STC)

E4 – Profissional de RVCC de nível secundário

E5 – Profissional de RVCC de nível básico

Entrevistadora – Muito boa tarde a todos. Antes de mais quero agradecer-vos a disponibilidade que demonstraram para me conceder esta entrevista e perguntar-vos se há inconveniente de gravar esta nossa conversa?

Todos entrevistados – Sim claro, à vontade!

Entrevistadora – Ok! Tal como já vos tinha explicado, neste momento encontro-me a frequentar o mestrado em Tecnologias Educativas. Desta forma e numa tentativa de conciliar a minha licenciatura com a área de mestrado e consecutivamente com a minha experiência enquanto profissional de RVCC, surgiu-me a ideia de construir um dispositivo tecnológico, plataforma - moodle, que sirva de suporte ao processo de RVCC. Neste sentido e sendo vocês colegas e futuros utilizadores desta plataforma, nada melhor que poder ouvir a vossa opinião.

Desta forma e pegando primeiro tema, comecemos por falar do processo de RVCC, por isso mesmo gostaria que, de forma sintética descrevem-se, por palavras vossas, em que consiste o processo em si?

E1 – É um processo que prima pelo reconhecimento de competências já adquiridas durante a vida de um adulto, tendo em conta todas as suas aprendizagens ao longo da Vida.

E2 – O processo de RVCC é um processo de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências, no qual consiste em reconhecer e validar os conhecimentos dos

adultos adquiridos ao longo da vida, com a elaboração de uma autobiografia na qual é narrada toda a história de vida do adulto, escolar, profissional, formativa, tendo que abranger três áreas, TIC, STC e CP, na qual têm que obter os créditos mínimos exigidos para a certificação escolar de Básico ou Secundário.

E3 – É um processo que permite reconhecer, validar e certificar as competências adquiridas pelos adultos ao longo da vida, com vista à obtenção de uma certificação escolar de nível básico (4.º, 6.º ou 9.º ano de escolaridade) ou de nível secundário (12.º ano de escolaridade).

E4, E5 – Permite que os adultos que abandonaram prematuramente a escola e com base nas competências adquiridas ao longo da experiência de vida, possam vê-las reconhecidas conferindo-lhes uma qualificação escolar.

Entrevistadora – E na vossa opinião quais vos parecem ser as principais vantagens e desvantagens de todo este processo?

E1 – Uma das principais vantagens é que até há algum tempo atrás não havia nenhuma instituição que reconhecesse as competências adquiridas ao longo da vida, assim tudo o que se aprendia em aprendizagens informais não era reconhecido, é um processo relativamente mais rápido que a escola, é um processo desbloqueador, pois os adultos depois desta experiência pretende continuar o seu percurso formativo. Eleva a auto-estima dos adultos, etc.

Desvantagens: ainda haver algumas pessoas renitentes em aceitar este tipo de processo.

E2 – As principais vantagens são: Reconhecimento de todas as competências adquiridas ao longo da vida de cada adulto num curto prazo de tempo, ajudando muitos adultos a nível profissional pois essas mesmas competências serão reconhecidas e poderão dar equivalência a nível escolar.

Em relação as desvantagens não têm nenhuma na minha opinião.

E3 – Vantagens: Aumento da qualificação escolar; Valorização, motivação, orgulho e satisfação pessoal; Obter formação complementar.

E4 – Vantagens: processo mais adaptado às necessidades; flexível; tem em conta o saber-fazer adquirido nos vários contextos de vida; aumenta a auto-estima dos adultos promovendo a procura para outras qualificações, sejam elas escolares e/ou profissionais. Desvantagens: do processo em si e da sua aplicação não vejo qualquer desvantagem.

E5 – As vantagens do processo, para os adultos, são a justiça que se faz ao seu percurso de vida e a motivação que advém da certificação conseguida. Permite, também o processo, que os adultos pensem cada vez mais em maximizar a sua formação. As vantagens para as equipas dos cno's são as várias aprendizagens que se vão realizando com a história de vida de cada adulto. A grande desvantagem é a meta que nos é proposta, já que causa sempre algum embaraço uma vez que esses objectivos são quase impossíveis de atingir e podem beliscar a qualidade do processo.

Entrevistadora – E qual consideram vocês, ser a pertinência deste processo para a sociedade, sobretudo para os objectivos a que se propõe?

E1 – A população portuguesa ficar mais escolarizada, o processo de RVCC tem em conta o adulto, é individualizado, portanto adequa-se o processo ao adulto e não o contrário do que acontece na escola. Tem uma sobrecarga horária reduzida, há muito trabalho para realizar em casa.

E2 – Na minha opinião é bastante importante para a sociedade, pois este processo vai valorizar os adultos tanto profissionalmente como pessoalmente, e reconhecer a importância dos conhecimentos que adquirimos na nossa vida, tanto com as nossas experiências pessoais como profissionais e até mesmo em sociedade.

E3 – Revela-se um processo muito importante para a sociedade.

E4 – Apesar de ainda muito incompreendido, por vezes até por quem o realiza e por quem o frequenta, o processo de RVCC não só virá aumentar a qualificação da população como incentivá-la a continuar e a apostar na formação.

E5 – Permitir a obtenção de uma escolaridade adequada tendo em conta cada cidadão e a sua experiência de vida, podendo também levar a um aumento da qualificação profissional do cidadão e da própria sociedade.

Entrevistadora – Bom, relativamente agora ao vosso grau de utilização das TIC, gostaria de fazer-vos umas questões mais directivas, apelando contudo, sempre que possível, à reflexão. Utilizam frequentemente as TIC?

E1; E3; E5; – Sim.

E2 – Sim, todos os dias.

E4 – Sempre.

Entrevistadora - Com que finalidade?

E1 – Para produzir relatórios, inserção de dados, pesquisas na internet, email.

E2 – Trabalho, e a nível pessoal.

E3; E5 – Trabalho e lazer.

Entrevistadora – Despendem muito tempo na sua utilização?

E1; E3; – Sim.

E2; E4 – Bastante.

E5 – Sim, entre cinco e sete horas diárias.

Entrevistadora - Exploram?

E1; E2; E3 – Sim.

E4 – Sim, em busca de novas descobertas e finalidades.

E5 – Sim, quando existe tempo para o fazer.

Entrevistadora - Vão derrubando barreiras/limites ou procuram mais? Para além do tangível?

E1 – Sim, não.

E2 – Sim, ajuda bastante a nível profissional, escolar para efectuar pesquisas e descobrir métodos e técnicas e também para nos actualizarmos.

E3 – Por vezes.

E4 – Por si só a evolução das TIC obriga-nos e alicianos para a procura de mais vantagens.

E5 – Procuo sempre dentro do possível saber as potencialidades de cada programa que utilizo.

Entrevistadora – Desta forma, qual acaba por ser o papel das TIC nas vossas vidas?

E1 – Neste momento, muito importante, não conseguiria passar sem as novas tecnologias.

E2 – Muito Importantes, utilizo todos os dias no trabalho, e a nível pessoal para fazer trabalhos pesquisas para a pós-graduação, ou qualquer outra coisa que pretenda saber utilizo sempre a Internet.

E3 – Encontram-se presente sob diversas formas na sociedade actual.

E4 – Nos dias que correm está completamente vincada, quer seja para a aquisição de um produto, de um bilhete, para organização pessoas e de trabalho, para pagamento de contas, enfim.... tudo!

E5 – Desde que me levanto até que me deito, utilizo diversas tecnologias ao longo de cada dia. Ex: telemóvel, electrodomésticos, mp3/mp4, dvd.

Entrevistadora – Utilizam-nas no trabalho, para o trabalho ou também no trabalho? Se possível justifiquem.

E1 – Sim TIC no trabalho facilita bastante o nosso trabalho, utilizo sempre, no trabalho, para poder trabalhar melhor e mais rapidamente, com mais eficiência.

E3 – Também no trabalho. Utilização de computador, Internet, telemóvel, fotocopiadora, entre outros.

E4 – Com certeza no trabalho e para o trabalho. Nos dias que correm tornou-se completamente indispensável, já para não falar das facilidades e “descomplicações” que nos trouxe. Permite-nos aceder a um conjunto de dados e informação em pouco tempo e de forma mais organizada.

E5 – Também no trabalho, já que as TIC são utilizados em todos os contextos do nosso quotidiano.

Entrevistadora – Apelando agora ao vosso senso comum, gostaria de vos inquirir acerca da pertinente, ou não, utilização das TIC na educação e o(s) motivo (s).

E1 – Sim, as TIC são uma ferramenta muito importante para a educação, já que hoje em dia para o mercado de trabalho, para a vida pessoal etc., são sempre necessárias.

E2 – Sim, porque é fundamental para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional.

E3 – Sim. Como forma de cativar a atenção e de fornecer de uma forma mais visível e prática a informação que se pretende transmitir.

E4 – Sim, porque não só permite uma enorme variedade de ferramentas de pesquisa e investigação, como também torna os alunos mais autónomos e responsáveis por parte das suas aprendizagens.

E5 – Sim, hoje em dia as TIC são a ferramenta mais importante na educação e formação de cada um de nós, mormente no que diz respeito ao computador, já que através dele temos acesso a todo o tipo de informação que se pretenda ter conhecimento.

Entrevistadora – Nestes termos, qual a vossa concepção de TIC?

E1 – TIC, tem a ver com as tecnologias, computadores, GPS, telemóveis, instrumentos tecnológicos que possuem informação e comunicam de alguma forma.

E2 – Elemento fundamental como suporte para uma boa formação e educação de um indivíduo.

E3 – Tecnologias utilizadas em qualquer processo relacionado com informação/comunicação.

E5 – Tudo o que envolva a informática e a comunicação e que consiga potencializar ou maximizar esta última.

Entrevistadora – Na vossa opinião as TIC deverão servir como suporte ou em substituição do processo educativo?

E1; E3 – Como suporte.

E2 – As TIC deverão ser utilizadas como suporte da educação nunca em substituição.

E4 – As TIC como suporte do processo educativo!

E5 – Como suporte, já que a experiência e o contacto com outras pessoas é necessário para nos preparar para os obstáculos que nos vão aparecendo ao longo do nosso quotidiano.

Entrevistadora – E o processo de ensino – aprendizagem torna-se assim mais valorizado com a sua utilização?

E1; E3; E5 – Sim.

E2 – Sim, pois é um elemento utilizado no dia-a-dia, acho que é mais uma valorização para a aprendizagem.

E4 – Completamente, pois permite a procura de informação desejada mais facilmente, ajuda na organização do pensamento e na estruturação do trabalho, maior disponibilidade para conhecer, descobrir e compreender novas aprendizagens.

Entrevistadora – Entremos agora no cerne da questão: O Moodle. Sabem o que é? Já ouviram falar?

E1 – É uma plataforma, Só de ouvir falar.

E2 – É um portal de informação e formação, onde pode ser disponibilizada toda a informação de uma determinada instituição, na qual todas as pessoas ligadas a mesma poderão ter acesso.

E3 – É uma ferramenta/plataforma de e-learning. Sim.

E4 – Um software Web para a criação de portais de formação/informação que permitam a partilha de conhecimentos e/ou outros.

E5 – É um software de apoio à aprendizagem.

Entrevistadora – Uma vez que alguns de vocês já ouviram falar desta “*ferramentas tecnológica*”, descrevam por palavras vossas o que entendem pelo mesmo

E1 – Uma plataforma, mais não sei.

E2 – O moodle é utilizado para dispor algumas informações sobre determinados assuntos de uma determinada instituição, no qual é necessário uma password para ter acesso ao mesmo.

E3 – Plataforma onde é possível fornecer e/ou adquirir informação.

E4 – Permite que um conjunto de pessoas possam publicar, copiar e/ou ter acesso a informação partilhada por vários.

E5 – Na minha concepção é uma plataforma informática, que utiliza a internet, criada para permitir um acesso à informação mais facilitado dentro do sistema educativo, disponibilizando essa informação para que todos os interessados poderão ter acesso.

Entrevistadora – Conhecem as suas potencialidades?

E1; E2 – Não

E3 – Algumas.

E4 – Sim, nalguns projectos de educação.

E5 – Imagino que funciona como uma espécie de e-learning e como uma base de dados de aprendizagem acessível aos interessados.

Entrevistadora – E utilizar? Já utilizaram?

E1; E5 – Não.

E2 – Já utilizei algumas vezes.

E3; E4 – Sim.

Entrevistadora – Na vossa opinião em que paradigma da construção do conhecimento se insere esta “*ferramenta tecnológica*”?

E2 – Na minha opinião esta ferramenta insere-se na construção do conhecimento a nível da tecnologia e também um pouco na cultura geral.

E4 – Na partilha de opiniões, experiências e aprendizagens.

Entrevistadora – De acordo com as necessidades do centro (Gustave Eiffel), consideram a construção de uma plataforma moodle, uma ferramenta útil? Em que sentido?

E1 – Pois, parece que sim, pois pelo que percebi coloca disponíveis documentos para os adultos em processo, e ajuda na interdisciplinaridade entre os técnicos.

E2 – Sim, no contexto de todos os adultos que frequentam o processo poderem ter acesso às informações, nomeadamente datam de sessões, entregas de autobiografias, etc.

E3 – Sim. Partilha de informação.

E4 – Sim. Permitirá aos adultos acederem a um conjunto de informação pertinente ao processo, trocar opiniões, partilhar experiências e dúvidas, quer com colegas, quer com os profissionais da área.

Entrevistadora - Poderá uma plataforma destas, ser encarada como pertinente ao processo de RVCC? Porquê?

E1 – Sim, pela troca de informação.

E2 – Na minha opinião acho que sim, pois iria facilitar e auxiliar bastante no trabalho do centro, nomeadamente informações que temos que dar aos adultos por telefone poderiam ser disponibilizadas no moodle.

E3 – Sim. Para a troca de informação entre os diversos intervenientes no processo.

E5 – Como a premissa fundamental da ferramenta é o suporte à aprendizagem penso que faria todo o sentido, essencialmente para partilha de informação e experiências.

Entrevistadora – Agora para finalizarmos a nossa entrevista, gostaria de propor-vos que fizessem alguma sugestão acerca de conteúdos ou formas de dinamizar a plataforma uma vez que, será utilizada por todos. Se assim o entenderem, é claro.

E1 – Talvez quando Conhecer esta plataforma, neste momento não me encontro elucidada o suficiente para o fazer.

E5 – Não tendo um conhecimento aprofundado sobre a plataforma não me é fácil responder a esta questão.